I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis

ENSINAR E APRENDER:

A pedagogia do diálogo de Paulo Freire e o PIBID

Leidiene dos Santos Almeida[1]

Brunno Douglas Sampaio Souza, Elisângela Alves Barbosa, Ester Nogueira dos Santos, Luryan Lopes Cunha, Viviane Vieira da Silva[2].

Juliano de Almeida Pirajá[3].

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo realizar uma discussão a respeito do processo de ensino-aprendizagem a partir da experiência de graduandos de cursos de licenciatura em história com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID que tem contribuído muito para que os graduandos de licenciatura tenham possibilidade de ter contato com a realidade da sala de aula, pois este tem o intuito de iniciar os alunos de cursos de licenciatura na prática docente, para que assim possam conhecer a realidade escolar e assim tornarem-se educadores capacitados para atender as demandas educacionais. Este presente texto terá como base a obra *Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa*, do autor Paulo Freire e ainda a *obra O Que é Educação* do autor Carlos Rodrigues Brandão, tendo como alicerce as experiências vivenciadas pelos pibidandos nesse processo de desconstrução da metodologia tradicional, se tratando especificamente do ensino de História, propondo como uma estratégia de discussão e reflexão, as novas mídias.

[1] Graduanda em Licenciatura em História e bolsista CAPES, na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Formosa-GO. E-mail: leidienesa@gmail.com
[2]Graduandos em Licenciatura em História e bolsistas CAPES, na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Formosa-GO.
[3]Professor na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Formosa-GO.

OBJETIVO(S)

- Analisar como esse Projeto-PIBID auxilia na aquisição da experiência de prática docente e com a sala de aula.
- Compreender como o PIBID se constitui como uma alternativa que pode romper com a metodologia tradicional.
- Problematizar como as novas mídias são vistas como novas possibilidades pedagógicas para a construção e transmissão do conhecimento.

METODOLOGIA

A exposição desse trabalho consistiu em desvendar não somente a partir da leitura de bibliografias tais como de Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Regina Célia Cazaux Haydt, mas também das próprias experiências vividas pelos pibidandos com sala de aula, como forma de construir um conhecimento a respeito do que poderia entender como o PIBID e as novas mídias rompem com a metodologia tradicional proporcionando uma aula mais dinâmica, diferenciada e prazerosa aos nossos educandos que participam desse programa.

Acrescentamos também leituras de narrativas referentes às novas mídias e as novas tecnologias como: *Um olhar midiático para o ensino de história* de Cláudia Calheiros da Silva Suruagy, as *Dez novas competências para ensinar* de Philippe Perrenoud (2000) e as *Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula* de Suely Amorim de Araújo.

A conclusão dessa pesquisa teve como princípio metodológico a articulação entre as leituras teóricas e as próprias experiências vividas entre os Pibidandos e os alunos com a finalidade de uma elaboração de um texto final visando a sua publicação e apresentação em eventos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho se propõe a discutir sobre o processo de ensino-aprendizagem, a partir da experiência de graduandos com a sala de aula, bem como as implicações das novas mídias no ensino de História, especificamente do ensino da rede pública através do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, um projeto muito importante que visa auxiliar o graduando a ter contato com a sala de aula, e ainda auxiliar o educando de escolas de rede pública em amplos aspectos de sua vida, e esse auxilio vai além dos muros da escola.

Nós, enquanto alunos bolsistas da Capes, temos a oportunidade de estabelecer o vínculo com a sala de aula, e com isso recebemos incentivo para nos tornarmos futuros educadores para que possamos suprir as necessidades educacionais das escolas de rede pública.

O projeto é desenvolvido com alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio da rede pública de ensino. Durante os encontros, os alunos são convidados a refletirem sobre um determinado assunto, sempre respeitando os pontos de vista de cada indivíduo ali presente, identificando as potencialidades e as reais dificuldades enfrentadas por eles, sendo que ao final dos encontros os alunos são convidados a expor o que eles acharam de mais interessante e o que aquela aula foi capaz de acrescentar em suas vidas e em seus conhecimentos.

Não se aplica nenhuma atividade avaliativa, espera-se que o rendimento seja percebido tanto dentro da sala de aula, quanto nos vestibulares. As aulas são planejadas mediante a supervisão do professor George Augusto da Silva e coordenação de Juliano de Almeida Pirajá. Tais conjuntos de atividades tem por dever organizar o trabalho coletivo na escola, visando à melhoria dos processos relativos ao ensino e a aprendizagem, bem como, incentivar o desenvolvimento dos alunos para além do espaço escolar.

Essas perspectivas desenvolvidas pelo projeto remontam propostas defendidas por filosófos antigos, como é o caso de Sócrates que percebe o saber não como algo que possa ser transferido, diferentemente disso ele entende que:

> O saber não é algo que alguém (o mestre) transmite à pessoa que aprende (discípulo). O saber, o conhecimento, é uma descoberta que a própria pessoa realiza. Conhecer é um ato que se dá no interior do indivíduo . A função do mestre, Segundo Sócrates, é apenas ajudar o discípulo a descobrir, por si mesmo, a verdade [4].

Porém essas perspectivas não se restringem apenas a um saber filosoficamente antigo, escritores contemporâneos refletem e discutem as possibilidades de se adiquirir conhecimento, refutando as velhas práticas escolares de repetição e memorização que comprometem o ensino.

[4] HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Editora Ática. p. 15.

É por meio do PIBID que vemos imensas chances de qualificação e experiência, e tal projeto nos auxilia enquanto graduandos de modo decisivo para exercer o ofício de educador, pois, com ele temos a oportunidade de ter contatos – orientados e supervisionados – com a sala de aula. Poderemos ainda trabalhar os conhecimentos adquiridos na universidade em uma realidade específica, a do Colégio Estadual Hugo Lobo. Dessa forma, este projeto impulsiona o graduando a exercer a licenciatura com mais maturidade e propriedade, possibilitando o convívio com as dificuldades da educação pública, especialmente do Ensino Médio.

A partir do momento que começamos a lecionar, percebemos que ser educador é muito mais que ser um depositário de conhecimento, pois o educador deve provocar dúvidas e sempre trazer à tona lacunas para que o seu educando possa ser incentivado a pensar e a refletir. Temos o intuito e a oportunidade de auxiliar os alunos para que o conhecimento que for produzido de forma dialogada entre eles e os educadores ultrapassem os muros da escola, para que consigam envolver aspectos mais amplos que estejam relacionados com a sua vivência. Nesse caso, o educador Paulo Freire, tem oferecido muitas contribuições à educação. Sendo um dos maiores pedagogos dos últimos tempos, ele nos deixou como legado, inúmeros subsídios teóricos e conceituais, e por isso deve ser sempre lembrado por ter nos mostrado a importância de haver diálogo entre o educador e o educando, pois o conhecimento não deve ser depositado e sim construído a partir do diálogo.

O modelo pedagógico de Paulo Freire possui muita importância para nós do PIBID, pois pensamos em uma educação diferente da que tomou espaço durante um longo período de tempo, uma educação voltada à memorização, onde o professor era visto apenas como um depositário de conhecimento e o aluno não tinha importância nenhuma, pois era apenas um receptáculo que não tinha nenhuma autonomia para produzir um conhecimento juntamente com seu professor, ele devia apenas receber o que o seu mestre lhe transmitia como uma verdade absoluta e inquestionável.

Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa,* intitula a educação tradicional de “educação bancária”, aonde ele diz que a relação entre o educador e o educando não deve ser uma relação vertical, porque em sua concepção a “educação bancária” deve ser evitada pelo fato do educador tradicional considerar que o educando é apenas um receptor de conhecimento e nada mais do que isso.

Neste projeto junto ao colégio Hugo Lobo assim como Paulo Freire, nós do PIBID temos o intuito e a oportunidade de romper com esse modelo educacional -“educação bancária”-, pois não acreditamos que o educando seja uma “caixinha vazia” a qual devemos enchê-la, acreditamos que devemos ampliar as possibilidades para que os alunos possam pensar e

chegar à determinada conclusão com o nosso auxilio e assim sejam incentivados a pensar. Nós, enquanto educadores do PIBID estamos constantemente exercitando essa relação de trocas de saberes com os nossos alunos, pois os incentivamos a pensar e a compartilhar uns com os outros para que assim possamos transformar esses pequenos pensamentos em grandes ideias.

> [...] *ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção*. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - *a de ensinar e não a de transferir conhecimento*[5].

Por essa ótica, os profissionais da educação devem fornecer possibilidades aos alunos para que se tornem curiosos, críticos, inquietos e investigadores, visando torná-los sujeitos de coragem e com entusiasmo para dialogar com o seu professor e assim construir o seu conhecimento. Paulo Freire é um mestre que nos ensina o que de mais importante devemos fazer enquanto educadores, ele nos orienta a sermos educadores críticos, sempre tendo convicção de que ao mesmo tempo em que ensinamos, aprendemos, pois "[...] o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo" [6].

É necessário que o conhecimento seja produzido de forma dialogada, e o professor deve entender que ele enquanto educador deve respeitar a diversidade que encontrará em sala de aula, pois cada aluno vive em uma realidade específica, e como ressalta Paulo Freire:

> O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites á liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar

[5]Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa**.** São Paulo: Paz e Terra. 1996, p. 47.
[6]Idem, Ibidem, p. 64.

> respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência[7].

O professor não deve se sentir como um ser superior que carrega consigo a verdade, devendo aceitar as ideias do discente sem discriminá-lo, pois "o respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele trás consigo para a escola"[8]. E o autor segue dizendo que "respeito devo guardar pelo saber ingênuo a ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade epistemológica" [9].

É necessário que o educador tenha domínio do que ensina, só que deve ter sempre em mente que não deve impor o seu conhecimento de forma autoritária, ele deve oferecer possibilidades para que o aluno possa elaborar um conhecimento, sabendo sempre que é muito importante que ele saiba escutar o educando, pois:

> [...] não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a *escutar,* mas é *escutando* que aprendemos a *falar com eles*. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele,* mesmo que, em certas condições, precise falar a ele[10].

Por tudo isso mencionado, percebemos a importância de saber escutar, pois só assim o educador será capaz de dialogar com o educando para que assim possa obter uma educação dialogada, sem que o professor queira oprimir os seus alunos os julgando como inferiores. Carlos Rodrigues Brandão, em sua obra *O Que é Educação,* elabora uma discussão acerca do processo da educação dando atenção especial ao processo de transmissão de saberes e que ao mesmo tempo em que o educador o ensina esta constantemente aprendendo, pois segundo ele:

> O homem que transforma, com o trabalho e a consciência, partes da natureza em invenções de sua cultura, aprendeu com o tempo a transformar partes das trocas feitas no interior desta cultura em situações sociais de aprender-ensinar-e-aprender: em educação. Na espécie humana a educação não continua apenas o trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder[11].

Afinal, se o mundo se modifica, logo a educação e o ofício do docente necessitam com urgência se transformar cotidianamente, para que o conhecimento possa de fato ser transmitido e ao mesmo tempo adquirido da melhor forma pelos educandos, prezando pela

---

[7]Idem, Ibidem, pp. 59 e 60.
[8] Idem, Ibidem, p. 64.
[9] Idem, Ibidem, p. 64.
[10] Idem, Ibidem, p. 113.
[11] RODRIGUES BRANDÃO, CARLOS. **O Que é Educação.** 16° Ed. São Paulo: Brasiliense. 1985, p. 14.

qualidade e eficácia. A instituição escolar deve ministrar um ensino pensado de acordo com a realidade dos alunos, tal como é colocado por Philippe Perrenoud, "a escola não pode ignorar o que se passa no mundo," [12] ou seja, deve-se apropriar, para o universo pedagógico, elementos externos que neste trabalho são denominados de novas mídias. Estas poderão auxiliar o docente na sua atividade e consequentemente melhorar o ensino/aprendizagem dos seus educandos.

De certa forma, os profissionais da educação devem trabalhar pensando no ambiente em que os alunos estão inseridos, isto é, eles necessitam se colocar no universo do aluno, sobretudo se a nova geração nasce no mundo tecnológico, não tem como fugir do contato com as novas tecnologias e as novas mídias, que podem assim ser concebidos como recursos didáticos que medeiam o ensino/aprendizagem na escola. Estas mídias então se tornam ferramentas do ofício do educador, permitindo não somente inovações na educação, como também proporcionando aos indivíduos diversas maneiras de pensar, refletir, comunicar e a ter sua própria decisão, com intuito de formá-los e torná-los aptos para atuar em uma sociedade do conhecimento em transformação. Mas para ficar claro, o que seriam essas novas mídias? Ou propriamente a mídia? Segundo Cláudia Calheiros da Silva Suruagy:

> Foi apenas a partir dos anos 90 que o termo mídia passou a ser amplamente empregado no Brasil. No entanto, apesar da vulgarização da utilização do termo não há um concordância acerca do seu conteúdo, ou melhor, da sua conceituação. Ainda que possamos observar certa predominância em entender mídia como o conjunto dos meios de comunicação. A mídia é um elemento vital no processo de formação do homem, especialmente na sociedade contemporânea, bem como a mutação no sistema de comunicação ocorrida a partir da televisão [13].

[12]PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. - Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 124.
[13]SURUAGY, Cláudia Calheiros da Silva. **Um olhar midiático para o ensino de história**. In revista VEPEAL, Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade social, ISSN 1981-3031. Disponível em: http://dmd2.webfactional.com/media/anais/UM-OLHAR-MIDIATICO-PARA-O-ENSINO-DE-HISTORIA.pdf. 28/08/2014 22:34. p. 08.

Assim parafraseando Suruagy, a mídia como meios de comunicação passa a ser concebida como o centro da sociedade da informação, isto é, vista como novas possibilidades pedagógicas para a construção e transmissão do conhecimento. Portanto, as novas mídias referem-se a tudo aquilo que está conectado como o mundo atual e tecnológico. Dentre as quais podemos citar algumas como: o cinema, o filme, a música, a história em quadrinho, minisséries, internet, vídeo, televisão, rádio, jornal, revista, retratos, diários, cartas, novelas, literaturas, entre outros. Essas fontes documentais e didáticas poderão auxiliar os professores na hora de ministrar um determinado conteúdo histórico, tornando a aula dinâmica, atrativa e coesa com a realidade propriamente dita dos seus educandos.

Este programa refere-se à inclusão das novas mídias como uma nova metodologia para o ensino da história com o intuito de não só de facilitar o nosso trabalho como um profissional da educação, mas ao mesmo tempo tornar a aula histórica dinâmica e distinta da tradicional, tornando-a saborosa e prazerosa de ser assistida. Essa é uma proposta diferenciada que visa auxiliar os professores em sala de aula e ao mesmo tempo promover a aprendizagem dos alunos. Com esse novo procedimento inserido pelo PIBID de Formosa no âmbito escolar tem buscado romper com o método tradicional, instituindo a modernização do sistema de ensino, objetivando a melhoria na educação e particularmente na área de história.

Para mudar e aprimorar a educação, é necessário dar uma nova cara a disciplina de História, tendo assim a inclusão das novas mídias como forma de construir cotidianamente uma nova experiência de vida tanto para o educador quanto para os discentes. Nesse caso, esse novo paradigma surge como uma estratégia para romper o tradicionalismo em todo o ambiente escolar e propô-lo como uma alternativa para deixar a aula dinâmica e atraente como o objetivo de abrir os olhos dos alunos para uma nova História, despertando neles interesses e curiosidade nessa área. Essa tarefa inclui basicamente a exploração das novas mídias pelos pibidandos do curso de História, como potencialidades didáticas excepcional para transmitir da melhor forma o conhecimento, o conteúdo a ser ministrado aos educandos. Portanto esse processo é um desafio que precisa ou pode ser enfrentado pelos demais profissionais da educação que quiser contribuir para a melhoria do sistema de ensino.

Eis aqui uma metodologia que está dando muito certo no PIBID, tanto em relação ao ensino da história ministrado pelos pibidandos quanto em relação à aprendizagem adquirida por parte dos discentes, dessa forma as novas mídias passam a ocupar o espaço na sala de aula, proporcionando a absorção da informação, do conhecimento histórico pelos educandos. Na realidade, esses novos recursos permitem que os professores trabalhem os conteúdos de

forma mais didática, criativa e aberta tornando-os fáceis de serem compreendidos. Assim, essa nova metodologia vem oferecer aos docentes a oportunidade de inovar a educação e as suas aulas e simultaneamente trazer os alunos para refletir historicamente a História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de todos os fatos mencionados acima, conclui-se que o PIBID é um programa muito valioso e importante, pois incentiva, impulsiona e treina o graduando para que ao concluir seu curso de licenciatura esteja apto para exercer o seu oficio de educador. Este programa nos possibilita perceber que o processo de ensino-aprendizagem é uma troca mútua de saberes, porque o educador ao mesmo tempo em que ensina, aprende, e o educando ao mesmo tempo em que aprende tem a possibilidade de ensinar, porque o saber só é construído ou produzido através do diálogo entre ambos; portanto o aluno não é uma caixa vazia onde o professor deve enchê-la. Entretanto, é necessário compreender que existe sempre uma relação de troca, pois a educação é uma possibilidade de doar conhecimento e ao mesmo tempo receber. E nós do PIBID desde que tivemos contato com a sala de aula temos plena convicção de que é realmente assim que acontece no processo educacional de construção de conhecimento, pois o mestre ensina e também aprende.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBID - Programa Institucional de Bolsas para Iniciação a Docência, juntamente com a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por nos proporcionar a oportunidade de iniciarmos a nossa docência, e por nos disponibilizar vários recursos, inclusive a bolsa de iniciação a docência.

Ao nosso coordenador Juliano de Almeida Pirajá, por nos orientar na elaboração deste presente trabalho e por estar sempre ao nosso dispor para nos orientar em tudo que for necessário, sobretudo no que se refere aos nossos encontros no Colégio Estadual Hugo Lobo,

e por ter nos dado a oportunidade de participar desse projeto tão importante para a nossa formação acadêmica e de educadores, e por ser um coordenador responsável e sempre presente.

Ao nosso supervisor George Augusto da Silva, por estar sempre ao nosso dispor em nossos encontros do PIBID, e no que precisarmos.

A todos os colegas do PIBID, que tem contribuído muito para que possamos obter êxito em nossas atividades junto ao Colégio Estadual Hugo Lobo, pelo companheirismo, seriedade e responsabilidade por parte de todos os componentes do projeto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Suely Amorim de. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula**. In revista Espaço acadêmico - Nº 79 - Mensal – Dezembro/ 2007. Ano VII - ISSN 1519.6186. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/079/79araujo.htm. 13/09/2014 17: 00.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa**.** São Paulo: Paz e Terra. 1996.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, Editora Ática, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. - Porto Alegre: Artmed, 2000.

RODRIGUES BRANDÃO, CARLOS. **O Que é Educação.** 16° Ed. São Paulo: Brasiliense. 1985

SURUAGY, Cláudia Calheiros da Silva. **Um olhar midiático para o ensino de história**. In revista VEPEAL, Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade social, ISSN 1981-3031. Disponívelem:http://dmd2.webfactional.com/media/anais/UM-OLHAR-MIDIATICO-PARA-O-ENSINO-DE-HISTORIA.pdf. 28/08/2014 22:34.